

Morbimortalidade em indivíduos idosos submetidos à cirurgia valvar aórtica: análise de 230 casos consecutivos

VALLE, F H, SANTOS, E Z, JÚNIOR, F P, BENDER, L P, TROMBKA, M, MODKOVSKI, T B, COSTA, A R, PEREIRA, E M C, FILHO, G F T, SANTANNA, J R M, NESRALLA, I A, KALIL, R A K.

Instituto de Cardiologia/FUC Porto Alegre RS BRASIL e UFCSPA Porto Alegre RS BRASIL

Introdução:A maior longevidade observada, atualmente, ocasionou aumento do número de idosos que necessitam de intervenções cirúrgicas. A estenose aórtica é lesão freqüente nesta população.

Objetivos:Avaliar a morbimortalidade hospitalar dos pacientes com idade >75 anos submetidos à cirurgia valvar aórtica e identificar variáveis pré, trans e pós-operatórias que se constituem em preditores de mortalidade e/ou morbidade.

Casuística e Métodos:Foram estudados 230 casos consecutivos entre jan/2002 e dez/2007. Os pacientes tinham 79,5±3,7 anos (75-94), e 53,3% eram masculinos. Na amostra, 68,7% tinham HAS, 17,9% ACFA, 15,9% IMC >30Kg/m² e 14,4% cirurgia cardíaca prévia. Na cirurgia, 87,4% foram submetidos à colocação de prótese valvar aórtica e 12,6% à valvuloplastia. CRM esteve associada em 31% dos casos, cirurgia valvar mitral em 5,2% e outros procedimentos em 8,3%. Os dados foram inseridos e analisados no software SPSS 15.0.

Resultados:As taxas de mortalidade($p=0,02$) e morbidade($p=0,06$) foram: 9,4%(cir. aórtica isolada), 13,9%(geral), 20,2%(proced. associado) e 25,2%(cir.aórtica isolada), 30%(geral), 37,4% (proced. associado), respectivamente. As complicações mais freqüentes foram baixo débito cardíaco (20,2%), disfunção renal (9,7%), suporte ventilatório prolongado (7,9%). Os preditores de mortalidade foram: baixo débito cardíaco, uso de BIA intra-aórtico, sepse, infecção de ferida operatória de tórax, infecção de ferida operatória de membro inferior e disfunção renal pós-operatória. Os preditores de morbidade foram: disfunção renal pré-operatória, fibrilação atrial, DPOC e tempo de CEC>120 minutos.

Conclusões:A cirurgia valvar aórtica em idosos está relacionada à morbimortalidade um pouco maior do que nos pacientes mais jovens, sendo com freqüência associada a CRM. A intervenção, entretanto, pode ser realizada, quando houver indicação pela condição clínica.